

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 06
CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
SUBUNIDADE: OS FENÔMENOS ESPÍRITAS ATRAVÉS
DOS TEMPOS - A MEDIUNIDADE NA
ANTIGÜIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<p>* Citar fatos mediúnicos registrados antes da codificação do Espiritismo.</p> <p>* Estabelecer diferenças entre fenômeno mediúnico e Doutrina Espírita.</p>	<p>* São inúmeros os fenômenos mediúnicos relacionados antes do advento do Espiritismo o que prova, mais ainda, a independência entre eles.</p> <p style="padding-left: 20px;">Dentre os mais notáveis, citamos o de Joana D'Arc. (Anexo 02).</p> <p>* O Fenômeno mediúnico é de todos os tempos. Sendo a mediunidade uma condição natural da espécie entre os vivos e os mortos existe desde que o homem apareceu na Terra.</p> <p>* Desde a pré-história até os tempos atuais, o fenômeno mediúnico é uma evidência desafiando a inteligência humana e atestando a imortalidade da alma.</p>	<p>* Iniciar a aula, cantando com os evangelizando a música ensinada na aula anterior, estabelecendo uma ligação com o tema a ser estudado – fenômeno mediúnico e o Espiritismo.</p> <p>* A seguir, explicar que fatos estranhos aconteceram no passado distante que só serão explicáveis pela mediunidade.</p> <p>* Mostrar ao grupo o retrato de Joana D'Arc e narrar os fatos relativos à grande médium francesa (Anexo 01).</p> <p>* Após o relato, iniciar o seguinte diálogo com os alunos: <i>- Os fenômenos de vezes a que nos referimos no relato da vida de Joana D'Arc, podem ser considerados espíritos?</i> <i>- Quando ocorreram esses fenômenos? Em que ano?</i> <i>- Quando surgiu a Codificação Espírita? Em que ano?</i></p>	<p>* Cantar atendendo ao convite do Evangelizador.</p> <p>* Acompanhar as explicações do Evangelizador, fazendo perguntas.</p> <p>* Ouvir com interesse a narrativa do Evangelizador.</p> <p>* Participar do diálogo com atenção e interesse.</p>	<p>TÉCNICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Narração. <p>RECURSOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * Jogo didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE A MAIORIA DOS ALUNOS RESPONDER BEM AO JOGO AVALIATIVO E DEMONSTRAR INTERESSE PELO TEMA ESTUDADO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 06 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* (...) "O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles os quais impropriamente têm sido chamados mortos." (10)</p> <p>* "(...) Nos períodos mais primitivos da cultura ética da humanidade, a mediunidade exerceu preponderante influência, porquanto através dos sensitivos, nominados como feiticeiros, magos, adivinhos e mais tarde oráculos, pitons, taumaturgos, todos médiuns, contribuindo decisivamente na formação do clã, da tribo ou da comunidade em desenvolvimento, revelando preciosas lições que fomentavam o crescimento do grupo social, impulsionando-o na direção do progresso." (11)</p>	<p>* Ouvir as respostas, comentando-as.</p> <p>* A seguir, em conversa participativa, destacar as características do fenômeno mediúnico, em si, e do mesmo fenômeno à luz do Espiritismo (Anexo 03).</p> <p>* Prossequindo, aplicar um jogo didático com a finalidade de fixar e avaliar conhecimentos. (Anexo 04).</p> <div data-bbox="739 842 899 1213" style="border: 1px solid black; border-radius: 15px; padding: 5px; text-align: center;"> <p><i>Nota: Encerrar a aula com os comentários que julgar oportunos.</i></p> </div>	<p>* Participar da exposição feita pelo Evangelizador.</p> <p>* Participar do jogo didático respondendo ou fazendo perguntas.</p>	

ANEXO 01

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 06
FOTO DE JOANA D'ARC

JOANA D'ARC



ANEXO 02

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 06

JOANA D'ARC

Nascida em 1412, em Domrémy, de uma família de camponeses pobres e pastora até os 18 anos, Joana era completamente ignorante, não sabia ler nem escrever, mas dizia-se inspirada por São Miguel, Santa Margarida e Santa Catarina e que seu destino seria servir de instrumento para libertar sua pátria, a França, do domínio dos ingleses.

Como que iluminada por uma luz divina, Joana D'Arc abandonou a sua choupana, dirigindo-se a uma pequena corte onde se achava Carlos VII. Foi tão eloqüente ao falar com o rei, fazendo-lhe crer que Deus a mandara para libertar a França de seus inimigos que, Carlos VII permitiu que ela comandasse um pequeno exército na batalha pela libertação da cidade de Orleans.

Sua valentia e seu ardente patriotismo fez com que fosse nomeada pelo rei "Chefe de guerra" e, após as inúmeras vitórias, consegue repelir o inimigo (os ingleses), recuperando parte do território francês.

Ganhando a confiança do exército e do povo, Joana conduziu Carlos VII a Reims através do país semeado de inimigos e, em 17 de julho de 1429, fez sagrar o rei no meio da maior solenidade.

Joana "(...) manifestava um sentimento muito vivo do dever, um juízo seguro, uma clara visão das coisas, qualidades que a tornam superior aos que a cercam. (...)

Misteriosa influência a envolvia. Vozes lhe falam ao ouvido e ao coração; seres invisíveis a inspiram, dirigem-lhes os atos, todos os passos. Eis que essas vozes comandam. (...)

Pouco a pouco seus colóquios com os Espíritos se tornaram freqüentes; não eram porém de longa duração. Os conselhos do alto são sempre breves, concisos, luminosos. (...)

Um dia São Miguel lhe diz: "Filha de Deus, tu conduzirás o delfim a Reims, a fim de que receba aí sua digna sacração". Santa Catarina e Santa Margarida lhe repetiam sem cessar: "Vai, vai, nós te ajudaremos! Estabelecem-se então entre a virgem e seus guias estreitas relações. (...)" (01)

"(...) Os fenômenos que enchem a vida de Joana se encadeiam e concorrem para o mesmo fim. É nítida e precisa a missão que recebeu das altas Entidades (...)." (03)

"(...) Todas as vozes de Joana tratam da sua grande missão; jamais se ocupam de puerilidades (...)." (04)

"(...) Joana D'Arc era, pois, um intermediário de dois mundos, um médium poderoso. (...)

As manifestações do mundo invisível são constantes (...), porém, não são iguais. (...)

A mediunidade, como todas coisas, apresenta uma diversidade infinita, uma gradação, uma espécie de hierarquia. Quase todos os grandes predestinados, os profetas, os fundadores de religião, os mensageiros da verdade (...) foram médiuns, pois que suas vidas estiveram em contínuas relações com os altos círculos espirituais. (...)” (06)

“(...) A mediunidade tem sido repetidamente a inspiradora do gênio, o meio que Deus emprega para elevar e transformar as sociedades. No século XV, serviu para tirar a França do abismo de males em que se precipitara. (...)” (07)

“(...) Essa parte da vida de Joana é rica de fenômenos de premonição (...).

Suas vozes lhe haviam dito que, quando ela entrasse em Orleans, os ingleses não a venceriam. O fato se verificou. (...)

À medida que as vitórias de Joana se sucedem, o rei as comunica às “*boas cidades*”, convidando as populações a “louvarem a Deus e renderem homenagem à Pucela (Joana), que sempre estaria presente à execução de todas as coisas. (...)” (08)

No dia seguinte ao da sagração, Joana e o exército deveriam marchar logo a Paris e “teriam chance de penetrar facilmente na cidade, graças à confusão que reinava entre os ingleses. Mas, Carlos VII perdeu um tempo precioso, que os ingleses usaram para reforçar a defesa da cidade.” (09)

Aí começa a estrela de Joana a empalidecer. O exército gastou seis semanas em hesitações e os franceses ao se defrontarem “(...) com a capital, nenhuma precaução tomam. As ordens de Joana não são cumpridas (...) o rei não quis mostrar-se às tropas. Em vão mandaram-lhe mensagens sobre mensagem; não vinha. (...)” (10)

“(...) Com o desastre diante dos muros de Paris, abre-se para Joana extenso período de incertezas, de inquietações de íntimas angústias. Durante oito meses, experimentarás as alternativas das vitórias e dos reveses (...)” (11)

“(...) É aí que prisioneira do Conde de Luxemburgo (...) Joana foi primeiramente encerrada no castelo de Beaulieu (...). Durante seis meses, andou de prisão em prisão (...) até que a 21 de novembro, (...) foi vendida aos ingleses (...)” (12)

“(...) Os juizes de Ruão e os doutores da Universidade de Paris declaram Joana inspirada pelo inferno. (...)

Joana foi declarada relapsa, herética, cismática e condenada sem remissão. Só lhe restava morrer, morrer pelo fogo! Tal a sentença proferida por seus juizes. (...)” (13)

“(...) A 30 de maio de 1431, (...) 8 horas da manhã todos os sinos da cidade (...) dobram lugubrememente. É o dobre fúnebre, o dobre a finados. Anunciam a Joana que sua última hora soara. (...)

Tal gênero de morte era destinado aos piores criminosos e, no entanto, vai sofrê-la Joana, a virgem inocente, Joana — a libertadora de um povo!

(...) Os ingleses reservam para Joana (...) ignominioso fim. Seu corpo será consumido e suas cinzas lançadas ao Sena. Não lhe permitirão repousar num túmulo (...)

Fazem-na entrar na carreta sinistra e a tétrica procissão se encaminha para o local do suplício. (...) na praça de Vieux Marché (...) arde a fogueira de aterradora altura. É um monte de lenha, dominando toda a praça. Querem que o suplício seja longo, a fim de que a virgem, vencida pela dor, grite implorando graça, renegue de sua missão e de suas vozes.

(...) Joana se ajoelha (...) Ora em voz alta. Profere uma prece extensa e fervorosa. Perdoa a todos os seus inimigos, a seus algozes. (...) O Cardeal faz um aceno e Joana é amarrada por fios de ferro ao poste fatal; passam-lhe à volta do pescoço pesada golilha. (...)

Os carrascos põe fogo à lenha e turbilhões de fumaça se enovelam no ar. A chama cresce, corre serpeia por entre as pilhas de madeira. O bispo de Beauvais acerca-se da fogueira e grita-lhe: Abjura! ao que Joana, já envolvida num círculo de fogo responde: "Bispo," morro por vossa causa, apelo do vosso julgamento para Deus!"

As labaredas rubras, ardentes, sobem, sobem mais e lambem-lhe o corpo virginal; suas roupas fumegam! Ei-la que torce nas ataduras de ferro. Alguns minutos depois, em voz estridente, lança à multidão silenciosa, aterrorizada, estas retumbantes palavras: "Sim, minhas vozes vinham do Alto. Minhas vozes não me enganaram. Minhas revelações eram de Deus. Tudo que fiz fi-lo por ordem de Deus!" Suas vestes incendiadas se tornam uma das centelhas da imensa pira. (...)"
(14)

* * *

01. DENIS, Léon. Joana D'Arc. Trad. de Guillon Ribeiro. 15 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. P. 34-35

02. —. p. 43.

03. —. p. 53.

04. —. p. 57.

05. —. p. 67.

06. —. p. 67-8.

07. —. p. 71.

08. —. p. 99-100.

09. —. p. 115.

10. —. p. 116.

11. —. p. 117.

12. —. p. 119-20.

13. —. p. 148.

14. —. p. 151.

15. —. p. 153-4.

ANEXO 03

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 06
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

O FENÔMENO MEDIÚNICO ATRAVÉS DA HISTÓRIA

1. Fenômeno Mediúnico e Doutrina Espírita

Muito embora o Espiritismo, como Doutrina Codificada, tenha surgido a 18 de abril de 1857 com o lançamento de **“O Livro dos Espíritos”**, é de todas as épocas a ocorrência de fenômenos mediúnicos.

Sendo a mediunidade uma condição natural da espécie humana, o intercâmbio entre o mundo físico e o extra-físico existiu desde o aparecimento do homem na terra.

Convém, por isso, distinguir fatos ou fenômenos mediúnicos e Doutrina Espírita. Se os primeiros sempre existiram, esta última, por sua vez, só viria a se concretizar graças ao trabalho do Codificador a partir da observação daqueles fatos.

2. O Fenômeno Mediúnico na Pré-História

Partindo dos estudos de Herbert Spencer e apoiando-se nas pesquisas do antropólogo Andrew Lang e do etnólogo Max Freedom Long, realizadas entre as tribos da Polinésia, Ernesto Bozzano demonstra a existência de fenômenos mediúnicos entre os homens primitivos, afirmando que aqueles fenômenos constituem a base concreta da crença na sobrevivência.

Segundo Bozzano, as superstições dos selvagens, as suas práticas mágicas não eram e nem podiam ser de natureza abstrata, imaginária. Decorriam, como tudo na vida primitiva, de realidades positivas e de fatos concretos, conhecidos naturalmente dos selvagens, quais sejam a existência dos espíritos e o intercâmbio, embora rudimentar, com eles mantido. (13)

3. Fenômenos Mediúnicos Citados no Antigo e no Novo Testamento

A Bíblia registra a ocorrência de fenômenos mediúnicos, notadamente entre o povo hebreu, convindo notar que expressões como **“O Senhor falou...”** **“O Espírito do Senhor se comunicou...”** referem-se, naturalmente, a Espíritos e não ao próprio Criador.

O abuso da prática mediúnica bem como os prejuízos dele resultantes, levaram Moisés, o legislador hebreu, a proibir a evocação dos mortos (Êxodo, Levítico e Deuteronômio).

Não obstante, vamos encontrar em I Samuel, 28:8 -25 a narrativa de uma sessão mediúnica. O Rei Saul, que havia ordenado a expulsão de todos os que se comunicassem com os mortos, perseguido por seus inimigos, procura a famosa pitonisa (Médium) de Endor e, disfarçado, pede-lhe que evoque o profeta Samuel que aparece e fala com o aflito rei predizendo-lhe a morte. (01)

Muitos fatos mediúnicos são igualmente registrados no Novo Testamento, como os narrados por Mateus, 17:14 a 21 **“A cura do Jovem Possesso”** e por Lucas, 4:3 a 37 **“A cura de um Endemoniado em Cafarnaum”**. Além desses fatos, podemos citar fenômenos mediúnicos ocorridos com os discípulos de Jesus e registrados nos **“Atos dos Apóstolos”**, tais como: Atos, 3:1 a 10 **“Cura de um coxo”** e Atos, 12:9 a 19 **“Pedro é Livre da Prisão”**.

Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, em sua primeira Epístola aos Coríntios (Cap. XII) dá-lhes orientações acerca do intercâmbio com os espíritos. (12)

4. Os Povos Antigos e o Intercâmbio Mediúnico

Os mais antigos registros acerca da comunicação com o mundo invisível encontram-se nos Vedas, Livros sagrados do Brahmanismo. Dizem os Vedas que durante o sacrifício do fogo, no qual se resume o culto védico, “(...) os Assuras ou Espíritos Superiores e os Pitris ou Almas dos antepassados, cercam os assistentes e se associam às suas preces. (...)” (02)

No Egito, as faculdades psíquicas eram largamente utilizadas pelos iniciados. Estes “(...) conheciam o magnetismo, o sonambulismo, curavam pelo sono provocado e praticavam largamente a sugestão. (...)” (04)

Os poderes mediúnicos dos sacerdotes egípcios conferiam-lhes enorme poder sobre o povo mantido à distância da ciência secreta. (...) O culto popular de Ísis e Osíris não era senão uma brilhante miragem oferecida à multidão. (...)” (03)

Na China, há 3.000 anos A.C. era comum, nas cerimônias fúnebres, os mortos dirigirem mensagens aos parentes.

Diz o Dr. José Lapponi na sua obra **“Hipnotismo e Espiritismo”** que, na antiga Grécia, os oráculos dos mortos se invocavam continuamente. “(...) Um dos sete sábios da Grécia, Periandro, manda consultar a Alma da sua mulher, que ele fizera degolar. (...)” (07)

Sócrates via seu gênio (daimon) e dele recebia salutares advertências. Os fatos de clarividência e de adivinhação, produzidos por sibilas e pitonisas, oráculos dos templos gregos, são atestados pela história. (08)

Na Gália, “os druidas comunicavam-se com o mundo invisível; mil testemunhas o atestam. Nos recintos de pedra evocavam os mortos. As druidesas e os bardos proferiam oráculos. “(...) A comemoração dos mortos é de iniciativa gaulesa. No dia primeiro de novembro celebrava-se a festa dos Espíritos, não nos cemitérios — os gauleses não honravam os cadáveres —, mas sim em cada habitação, onde os bardos e os videntes evocavam as almas dos defuntos. (...)” (05)

Os romanos também se comunicavam com os Espíritos. “(...) Cícero nos diz que seu amigo Ápio mantinha freqüentíssimas conversações com os mortos. (...) Libone Druso foi morto por Tibério, por havê-lo perturbado quando este atendia a evocações de Espíritos (...)” (09)

5. A Mediunidade na Idade Média

"(...) O conhecimento das práticas mediúnicas durante a Idade Média é demonstrado nas muitas lendas e histórias (...) da época, "(...) que estão plenas de narrativas de evocações de espíritos, de encantamentos, sortilégios e coisas parecidas. (...)” (10)

Na Idade Média já era admitida a possibilidade de intercâmbio com os Espíritos, pois que eram condenados à morte (pela inquisição) todos aqueles aos quais eram atribuídas faculdades mediúnicas, sendo conhecidos como feiticeiros, encantadores, bruxos ou nigromantes.

Diz o Dr. José Lapponi na sua obra *“Hipnotismo e Espiritismo”*, onde também se encontram as informações acima, que "(...) em toda a Idade Média tanto se falou e discutiu sobre feiticeiros, magos e nigromantes; (...) tantos processos jurídicos se instauraram contra eles (...) — que se deve ter por firme verdade; em nenhuma outra época tiveram as práticas do Espiritismo mais culto do que em todo esse período. (...)” (11)

Entretanto, a figura notável que se ergue nesse período é, sem dúvida, a de Joana D’Arc, a donzela de Domrémy. "(...) Desde os primeiros séculos da nossa era, Joana D’Arc fora anunciada por uma profecia do bardo Mydwyn ou Merlin. É debaixo do carvalho das fadas, perto da mesa de pedra, que ela ouviu muitas vezes **“suas vozes”**. (...)”

Nenhum testemunho da intervenção dos Espíritos na vida dos povos é comparável à história tocante da virgem de Domrémy. Em fins do século XV, agonizava a França sob o jugo férreo dos ingleses. Com o auxílio de uma jovem, uma criança de 18 anos, as potências invisíveis reanimam um povo desmoralizado, despertam o patriotismo extinto, inflamam a resistência e salvam a França da morte.

Joana jamais procedeu sem consultar **“suas vozes”** e, quer nos campos de batalha, quer perante os juízes, eles sempre lhe inspiraram palavras e atos sublimes. (...)” (06) Julgada e condenada pela igreja por **“ouvir vozes”** Joana morre na fogueira, deixando inesquecível lição para à humanidade inteira.

BIBLIOGRAFIA

01. BÍBLIA SAGRADA. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 329-30.
02. DENIS, Léon. A Índia. In:_. ***Depois da Morte***. Trad. de João Lourenço de Souza. 18 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994 p. 30.
03. —. O Egito. In:_. ***Depois da Morte***. Trad. de João Lourenço de Souza. 18 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. p. 43.
04. —. p. 46.
05. —. A Gália, In:_. ***Depois da Morte***. Trad. de João Lourenço de Souza. 18 ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994, p. 63.
06. —. p 64-5.
07. LAPPONI, José. Traços Históricos. II. Espiritismo. In:_. ***Hipnotismo e Espiritismo***. Trad. por Almerindo Martins de Castro. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1979. p. 35.
08. —. p. 36.
09. —. p. 36-7.
10. —. p. 41.
11. —. p. 42.
12. O NOVO Testamento de Nosso Jesus Cristo e o Livro dos Salmos. Trad. por João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1974.
13. PIRES, J. Herculano. Horizonte tribal e Mediunismo Primitivo. In:_. O Espírito e o Tempo. São Paulo: Pensamento, 1964. p. 15, 18.

NOTA: Para consulta mais detalhada leia o capítulo "**A Antigüidade**", de Gabriel Delane, em "**O Fenômeno Espírita**".

ANEXO 04

V UNIDADE: O ESPIRITISMO
PRÉ-JUVENTUDE
PLANO DE AULA N°. 06

VARETA SÁBIA

Objetivo:

Analisar situações ou assuntos estudados e responder perguntas.

Formação:

Alunos em círculo.

Desenvolvimento:

- O Evangelizador, após fazer uma pergunta ou propor uma situação problema, entrega uma vareta a um aluno do círculo.
- Dado o sinal, o aluno deverá passar rapidamente a vareta ao colega da direita, este ao seguinte e assim sucessivamente.
- Ao sinal, quem estiver com a vareta na mão deverá responder à pergunta feita.
- Repetir tantas vezes quantas forem as perguntas a serem respondidas.

Regras:

- A vareta deve ser segurada verticalmente, com as duas mãos.
- O Exercício deve ser respondido dentro do tempo marcado.

PERGUNTAS

- Que são fenômenos mediúnicos?
- Quando surgiram os fenômenos mediúnicos?
- Que fatos estranhos aconteceram com Joana D'Arc?
- Como podemos chamar esses fatos?
- Como morreu Joana D'Arc?
- Por que foi ela condenada à morte?
- No tempo de Joana D'Arc, as pessoas eram muito instruídas? Possuíam os conhecimentos que temos hoje?
- Seria essa razão pela qual mataram Joana D'Arc?
- Os conhecimentos, a instrução são importantes para a nossa vida?
- Quando surgiu o Espiritismo?
- De que assuntos trata o Espiritismo?
- Podemos dizer que o fenômeno mediúnico e Espiritismo são a mesma coisa?

Obs.: Se for necessário aumentar o n° de perguntas, formulá-las com base nos fatos históricos da biografia de Joana D'Arc.